

# Passado e Presente de Glórias

**Para Maria Emma Hulda Lenk Zigler, 87 anos, o bordão "há males que vêm pra bem" serve como uma luva. Filha de alemães que imigraram para o Brasil em 1912, a menina contraiu uma pneu-monia dupla aos 10 anos, em 1925, quando morava em São Paulo. O pai e desportista, Paul Lenk, encontrou na prática da natação a saída para a cura da filha. O que começou como um remédio tornou-se rotina em sua vida, transformando-a na pioneira da nata-ção feminina brasileira, ícone de sua geração e lenda viva para os que se aventuram no esporte.**

Interessante também é que as primeiras braçadas rumo à glória começaram em pleno rio Tietê, na capital paulista, que na década de 1920 tinha água cristalinas, ao contrário da poluição que carrega hoje. "Nadava ao lado dos peixes", lembra a campeã. Hoje, morando no Rio de Janeiro, ela ainda treina nas piscinas, com a alma de criança que ganha a liberdade nas águas, e tem saúde pra dar e vender. Maria Lenk fez história na natação brasileira e mundial. Em 1932, aos 17 anos, ela em-barcou rumo aos Estados Unidos para disputar os Jogos Olímpicos de Los Angeles.



A primeira "prova de fogo", no entanto, começou durante a viagem. A tripulação do navio Itaquecê, formada por 68 atletas, teve que vender cerca de 50 mil sacas de café pelos portos onde passavam. O objetivo do negócio era custear a viagem da delegação e o resultado é que só 45 esportistas desembarcaram no porto de São Pedro, na Califórnia. Destes, 44 eram homens e apenas uma mulher, Maria Lenk. Embora não tenha conquistado a tão sonhada medalha, ela foi a única mulher sulamericana a participar das competições. Com um maiô emprestado, nadou nos 100m livre, 100 costas e chegou às semifinais dos 200m peito.

Três anos depois, em 1935, a consagração veio com a conquista de três medalhas de ouro no Campeonato Sul-Americano de natação. Maria Lenk, já mais madura e melhor preparada, participou dos jogos olímpicos de Berlim, em 1936, quando entrou para a história ao inventar o nado "borboleta" e encantar o mundo. Acompanhada de Piedade Coutinho, Scylla Vanâncio e Sieglind Lenk, ela voltou sem medalhas, mas trouxe como bagagem o respaldo do reconhecimento internacional. O sonho do ouro Olímpico, mais uma vez foi adiado para os jogos de Tóquio, em 1940. Mas as bombas da 2ª Guerra Mundial cancelaram as competições.

A glória, porém, não tardou. Dois anos depois, ela fez uma excursão por 20 grandes cidades dos Estados Unidos, numa equipe de seis nadadores. A partir de então, o nome de Maria Lenk é registrado na memória dos desportistas aquáticos como uma das maiores nadadoras de todos os tempos. Ainda em 1942, Maria Lenk se aposentou, depois de viver e fazer um curso de Educação Física em Springfield, nos Estados Unidos. Quando retornou ao Brasil, fundou o curso de Educação Física na Universidade do Brasil, hoje a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Apesar da aposentadoria, ela não abandonou as piscinas. Atualmente, Maria Lenk disputa a categoria master e continua imprimindo sua marca na história da natação. Em 2000, ela ganhou sete medalhas de ouro e bateu 12 recordes mundiais em Munique, na Alemanha. Além disso, é recordista nos 50m borboleta.

Saudades do rio Tietê? Talvez. Mas é na piscina olímpica do Flamengo, que hoje, com 87 anos de idade, dá suas braçadas. Esbelta e se movimentando de um lado para o outro, ela pode ser vista constantemente na piscina da Gávea, Zona Sul do Rio de Janeiro. Talvez, quem a encontre hoje não imagine que ela seja um mito da natação. O maior prêmio de uma vida dedicada ao esporte está, segundo ela, em se fazer o que gosta.

**Na década de 1930, o regulamento da Federação Internacional de Natação (FINA), que determinava as regras para a natação, exigia, para o nado clássico (peito), que os braços fossem simultaneamente para frente e para trás, mas não especificava se por dentro ou por fora d'água. O norte-americano Higgens fez uso desse lapso do regulamento e levou os braços para frente e por fora d'água. Maria Lenk leu sobre isso em revistas especializadas, experimentou o método no Brasil e o aperfeiçoou, deslizando os braços mais à frente, e movimentando as pernas juntas para dentro e fora d'água, ganhando impulso. Resultado: em 1936, nos Jogos Olímpicos de Berlim, ela se tornou a primeira mulher a nadar o estilo "borboleta".**

# Depoimento

**Qual a opinião da senhora sobre a regulamentação do Profissional de Educação Física?**

Confesso que após me aposentar não tenho acompanhado muito a questão da regulamentação. Li recentemente, por exemplo, que estavam reformando tudo e que a partir de agora a prática de Educação Física seria obrigatória nas escolas de primeiro grau. Nos anos 1960, 1965 por aí, já formávamos Comissões de Diretores de escolas no país, para discutir isto. Nesta época, estabelecemos um monte de regras, inclusive, tornando obrigatória a prática de Educação Física nas escolas superiores. Isto tudo foi morrendo. Fiquei ainda, dois anos depois de me aposentar, na universidade, onde mais de seis mil alunos de todos os cursos praticavam Educação Física diariamente como disciplina obrigatória. De qualquer forma, acho que estão bem intencionados e já era tempo de isto acontecer.

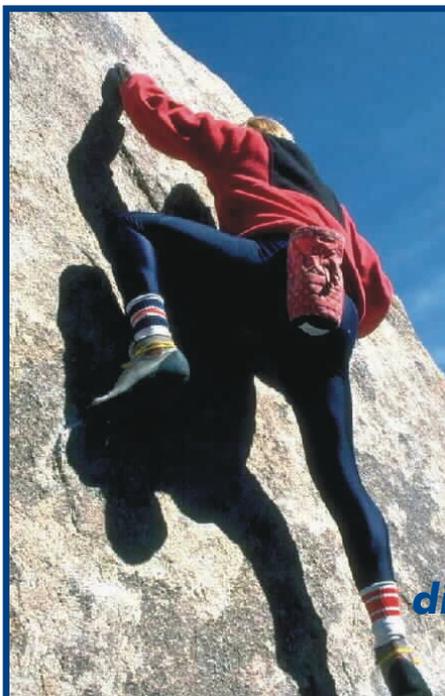
**A senhora acha que a aprovação desta lei foi uma conquista para os Profissionais de Educação Física?**

Em 1938, quando me formei com a primeira turma de Educação Física, existia a obrigatoriedade. Havia cursos para técnicos de futebol. Não era só a pessoa chutar a bola para ser técnico, precisava da formação. Os alunos des-te curso faziam um ano de medicina esportiva. Até para ser massagista era preciso ter diploma. A volta da obrigatoriedade é boa, mas deveríamos estar muito mais avançados.

**Como a senhora vê os que exercem a Profissão de Educação Física sem a devida formação?**

Os que exercem a Educação Física sem serem formados são intrusos. Hoje, ainda se vêem em grandes clubes ex-atletas tomando o lugar de profissionais. Isto não é certo, é uma intromissão. Não está certo a pessoa assistir a algumas aulas de nataçao e virar professor. Além de ilegal, isto é perigoso para o aluno. É como uma farmácia, que precisa de um profissional para não vender remédios errados. Durante um treinamento, surgem fenômenos que só o profissional de Educação Física identifica. Só ele pode orientar corretamente o aluno.

**Não está certo a pessoa assistir a algumas aulas de nataçao e depois virar professor. Além de ilegal, isto é perigoso para o aluno. É como uma farmácia, que precisa de um profissional para não vender remédios errados. Durante um treinamento, surgem fenômenos**



## ALCANCE O TOPO

Todas as empresas do mundo da Educação Física conhecem o caminho para o sucesso... Anuncie aqui.

A trilha certa para o sucesso.

[dimmercom@dimmercom.com.br](mailto:dimmercom@dimmercom.com.br)  
ou ligue (21)9641-9057

